

QUEM SOUBESSE

Quem soubesse quão venenoso é o conteúdo de fel a tismar o cálice da aversão, decerto compreenderia que todo golpe da crueldade não é senão desafio à nossa capacidade de entendimento.

Quem soubesse da trama de sombra que freme, perturbadora, em tórno da palavra infeliz que profere

na crítica à vida alheia, preferiria amargar no silêncio as feridas da mágoa, esperando que o tempo lhes ofereça a necessária medicação.

Quem soubesse da quantidade de crimes, oriundos da revolta e da queixa, escolheria suportar toda espécie de sofrimento, antes que reclamar consideração e justiça, em seu próprio favor.

Quem soubesse da multidão de males que a vin-

gança provoca, esqueceria sem custo os braseiros de dor que a calúnia lhe arremessa à existência.

•

Tenhamos em mente que o ódio é o grande fornecedor das prisões e de que a cólera é responsável por grande parte das doenças que infelicitam a Humanidade e guarda o coração na grande paciência, se te propões conservar em ti mesmo o tesouro da paz e a bênção da segurança.

•

Ainda mesmo que alguém te ameace com o gládio da morte, desculpa e segue adiante, porque as vítimas ajustadas aos trilhos do Bem Eterno elevam-se de nível, ao passo que os ofensores, ainda quando se mostrem como sendo os aparentemente mais dignos, descem aos precipícios do tempo para o acerto reparador.

•

De qualquer modo, se a ofensa te procura, cala e perdoa sempre, porque se o Mestre nos exortou ao amor pelos inimigos, também nos

advertiu que a mão erguida
à delinquência da espada,
agora, hoje ou amanhã, atra-
vés da espada se ferirá.

EMMANUEL

QUESTÕES DE PUREZA

A pretexto de seres
bom, não desampares aquêle
que o mundo categoriza por
mau, de vez que amanhã,
esclarecidas as nossas contas,
na Justiça Divina, é possível
que as nossas virtudes ve-
nham a desejar.



A pretexto de seres hu-
milde, não te distancies da-